

PROJETO PEDAGÓGICO



Colégio Santo Inácio

• RIO DE JANEIRO



Rede Jesuíta de Educação

PROJETO PEDAGÓGICO

RIO DE JANEIRO 2020



Colégio Santo Inácio

• RIO DE JANEIRO



Rede Jesuíta de Educação

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
HISTÓRIA	7
MISSÃO	9
VISÃO	9
CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	10
PRINCÍPIOS E VALORES	12
A PEDAGOGIA INACIANA	16
GESTÃO ESCOLAR	18
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	21
OBJETIVOS DA ORGANIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE ENSINO	25
DIMENSÕES DA APRENDIZAGEM INTEGRAL	27
AVALIAÇÃO	46
ALUNOS EM SITUAÇÃO ESPECIAL	51
ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, COM DEFICIÊNCIA OU ALTAS HABILIDADES	52
O EDUCADOR INACIANO	55
O ALUNO QUE SE QUER FORMAR	57
FAMÍLIA E ESCOLA	60
CONCLUSÃO	62

APRESENTAÇÃO

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.

Fernando Pessoa

5

Terminada a revisão deste Projeto Pedagógico, é necessário anteceder-lo com a instigante observação, presente nas alocações do Padre Arrupe: "O aluno que pretendemos formar". Ela é, sem dúvidas, uma das motivações pela qual nos debruçamos sobre o documento que agora apresentamos. O mérito basilar dessa construção reside em nosso posicionamento frente aos desafios do mundo contemporâneo, enxergando neles a oportunidade de afirmarmos quem somos e termos atitudes eficazes para enfrentá-los. Dessa forma, o que propomos são ações que nos projetem para o futuro, conscientes da tarefa realizada no presente.

O Projeto Pedagógico reafirma a identidade do Colégio ao evidenciar suas principais características, que devem ser sempre explicitadas e divulgadas a toda a comunidade educativa.

Reafirmamos também o nosso compromisso em formar nossos estudantes integralmente, tornando-os capazes de intervir de forma autônoma na sociedade, numa perspectiva de cidadania global. Assim, reconhecemos que estamos no mundo com outros sujeitos e queremos que o nosso aluno participe da construção da cidadania.

O desafio que se impõe é o de olharmos para nosso contexto atual e desenvolvermos propostas práticas que atendam às expectativas e necessidades dos alunos e das famílias. Para isso, precisamos fortalecer nossos princípios pedagógicos através da revisão e atualização curriculares, com base no paradigma da

Pedagogia Inaciana, dotada de um fluxo metodológico, ao mesmo tempo claro e desafiante – contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação. São esses os elementos que inserem nossos alunos e alunas em um processo de educação refletivo e comprometido, crítico e criativo.

O presente documento ressignifica o currículo, em sua tarefa constante de busca de meios para formar pessoas sempre melhores, humana e academicamente. Pessoas bem formadas significa, para nós, que sejam capazes de professar os princípios cristãos para si mesmos e para os outros, de forma consciente, competente, compassiva e comprometida; que se mostrem dispostas ao conhecimento e ao diálogo e que se reconheçam no projeto pedagógico inaciano. Assim, reforça-se a causa da Companhia de Jesus e esclarece-se a assertiva de Padre Arrupe, com a consagração dos estudantes como o centro de todo o processo educativo.

Que Deus nos dê inspiração e força para continuar esta jornada, confiantes de que, com competência, prudência e discernimento, perceberemos os sinais dos tempos, superaremos o que é efêmero e adventício e preservaremos o que é fundamental para garantir a boa formação de nossos jovens.

Pe. Ponciano Petri
Diretor-Geral



HISTÓRIA

Presente na cidade do Rio de Janeiro desde a sua fundação, em 1565, a Companhia de Jesus se destacou pela obra voltada à educação. Erguido sobre o antigo Morro do Castelo, o Real Colégio de Jesus foi a principal instituição escolar dos tempos coloniais em toda a região sul da colônia. Tendo como primeiro reitor o padre Manuel da Nóbrega, desde 1567 os jesuítas ensinaram filhos de indígenas e colonos numa pequena construção que também servia para sua moradia. O Colégio, oficialmente fundado em 1568, teve seu prédio inaugurado cinco anos depois. Inicialmente, eram lecionadas aulas básicas de leitura, escrita e algarismos. Nos anos seguintes, acompanhando o crescimento da cidade, os cursos foram ampliados. Em dez anos, o Colégio passou a oferecer os cursos Elementar, de Humanidades e de Teologia estruturados nos princípios humanísticos do *Ratio Studiorum*.

Expulsos do Império Português, em 1759, os jesuítas só voltaram ao Rio de Janeiro no final do século seguinte. O retorno foi marcado pela fundação do Colégio Anchieta, em Nova Friburgo, no ano de 1886. Na capital, os padres ocuparam algumas residências provisórias até que, em 1900, se estabeleceram na Rua Senador Vergueiro, no Flamengo, onde criaram, no ano seguinte, uma pequena escola com aulas de música e catecismo. Contudo, a insalubridade do local, associada às condições precárias para o crescimento de um colégio, levou à procura de outro endereço.

A busca por um novo espaço trouxe os padres jesuítas ao bairro de Botafogo. Em 1903, alugaram uma chácara na Rua São Clemente, onde inauguraram o novo Colégio. A princípio, a intenção era dar-lhe o nome de Externato Nóbrega, contudo, como a residência dos padres jesuítas era dedicada ao santo fundador da Companhia, o Colégio também acabou sendo chamado por todos como Externato Santo Ignacio. Inicialmente, eram nove os alunos matriculados. Em poucas semanas, o número aumentou para vinte e dois.

Nos anos seguintes, efetivou-se a compra da chácara onde o Colégio havia sido instalado e o número de alunos não parou de crescer. Nos primeiros anos, a casa já existente no endereço serviu de espaço destinado às aulas. As primeiras turmas, formadas por meninos, correspondiam a um ciclo preliminar e à primeira série ginásial. A cada ano, as matrículas eram estendidas também à série posterior.

No ano de 1906, o Externato passou a ser considerado Ginásio Nacional, porém como sucursal do Colégio Anchieta de Nova Friburgo. Em 1908, o Colégio já contava com mais de duas centenas de alunos, o que justificava a construção de um novo prédio. Esse foi erguido por etapas, iniciando-se pela ala leste, localizada atrás da igreja e concluída em 1909.

A partir de 1916, o Colégio passou se chamar Externato e Semi-Internato de Santo Inácio, com alunos que frequentavam aulas durante apenas um período e outros com regime integral de aulas e estudo dirigido nos turnos matutino e vespertino.

Durante anos, nossos alunos tiveram que prestar exames de conclusão de ciclo no Colégio Pedro II. Em 1931, por meio da Reforma Francisco Campos, o Santo Inácio recebeu o direito a exames na própria instituição. Na ocasião, o número de alunos já se aproximava de quinhentos. Em 1935, foi dado um passo além do curso ginásial já consolidado, oferecendo-se cursos complementares destinados à preparação dos alunos nas áreas de Direito, Medicina e Engenharia. A extensão curricular permitiu que a instituição passasse da condição de Externato e Semi-Internato a Colégio Santo Inácio, o que se deu no ano de 1942. No mesmo ano, a Reforma Capanema converteu os antigos cursos complementares em cursos Clássico e Científico.

O curso Primário, instituído em 1956, foi instalado em um prédio localizado nos fundos da Casa Joppert, onde até o ano anterior funcionara a PUC-Rio. Em 1979, a inclusão das classes de Pré-Escola determinou a construção de um espaço próprio a esse segmento em terreno adquirido na Rua Eduardo Guinle, cujo prédio foi inaugurado em 1982.

No final da década de 1960, consolidou-se o curso Noturno, dedicado à educação de jovens e adultos, muitos dos quais se tornaram colaboradores do Colégio Santo Inácio.

Em 1971, após sete décadas dedicadas à educação exclusiva de meninos, o Santo Inácio abriu suas matrículas para alunas. Inicialmente, foram ofertadas 105 vagas, todas nas séries finais. A experiência de um corpo discente misto foi aprovada e, no ano seguinte, as vagas foram ampliadas a todas as séries.

Ainda em 1972, a reforma educacional instituída no ano anterior extinguiu as séries do curso de Admissão e uniu o curso Primário ao Ginásial sob a denominação de 1º grau. Os cursos Clássico e Científico passaram a ser 2º grau. Tal situação perdurou até o ano de 1996, quando nova reforma converteu os cursos de 1º e 2º graus em Ensino Fundamental, dividido em dois ciclos, e Ensino Médio.

Ao completar um século de história, O Colégio Santo Inácio contava com cerca de 4.500 alunos. Com o compromisso de formar alunos e alunas conscientes, competentes, compassivos e comprometidos, entrou em um segundo século de existência marcado pelas excelências acadêmica e humanística.

MISSÃO

Promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inacianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos.

VISÃO

Ser um centro inovador de aprendizagem integral que educa para a cidadania global com uma gestão colaborativa e sustentável.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Colégio Santo Inácio, CNPJ 33544370/0031-64, com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, à Rua São Clemente, 226, é uma instituição de confessionalidade católica assumida que presta serviços à comunidade na área de sua competência, assume os princípios e fins da Educação Nacional, estabelecidos na Lei 9.394/96 e posteriores regulamentações em âmbitos federal, estadual e municipal.

A Educação ministrada no Colégio Santo Inácio visa à formação integral dos alunos para inserção na sociedade global, através da vivência comunitária, em um ambiente de ensino e aprendizagem de inspiração inaciana, à luz da Fé Cristã e dos valores do Evangelho.

Seus objetivos e sua finalidade propõem que o aluno:

I - descubra e desenvolva suas potencialidades, aptidões, competências e habilidades para realização plena e harmônica de sua personalidade a serviço dos demais;

II - exercite-se progressivamente no uso da liberdade com responsabilidade;

III - adquira e aprofunde os conhecimentos relacionados às diversas áreas do saber: o científico, o cultural, o artístico e o espiritual;

IV - prepare-se para o ingresso na vida profissional e social, tecnicamente qualificado, sem perder de vista a perspectiva ética com vista à construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Para a consecução das finalidades e atendendo aos objetivos, princípios e disposições previstos na legislação vigente, o Colégio ministra os seguintes cursos:

1. Ensino Regular – Período Diurno

Ensino Fundamental e Ensino Médio.

2. Educação de Jovens e Adultos – Período Noturno

Ensino Fundamental; Ensino Médio; Educação Profissional.

O Ensino Regular é ministrado em período diurno, em um ou dois turnos – matutino e vespertino, e a Educação de Jovens e Adultos, assim como a Educação Profissional, são ministrados no período noturno, com o número de dias e horas de efetivo trabalho escolar em cumprimento da legislação vigente. No curso Noturno, os cursos técnicos profissionalizantes são: Administração, Informática, Análises Clínicas e Enfermagem.

O Colégio pode, a juízo da Diretoria, com aprovação da Mantenedora e das instâncias oficiais, criar ou suprimir algum curso; abrir anexos ou dependências em outros locais e estabelecer parcerias com outras instituições educativas em vista das necessidades pedagógicas e do melhor serviço.

O Colégio organiza cursos, programas ou atividades de formação e atualização dos educadores com o ânimo de aprimoramento humano e institucional.

PRINCÍPIOS E VALORES

De acordo com a Rede Jesuíta de Educação, os princípios e valores relativos à educação estão alinhados com o que dispõem, principalmente, a Congregação Geral 36 – órgão máximo de governo dos jesuítas que, além de proceder à eleição de um novo Superior-Geral, reflete sobre a missão da Companhia de Jesus no mundo atual, e o Projeto Educativo Comum da RJE.

Constam como princípios e valores: justiça e reconciliação, colaboração e trabalho em rede, discernimento, busca da excelência, sustentabilidade, inovação, inclusão e cuidado pessoal.

Justiça e Reconciliação

Diante da violência e das desigualdades presentes no mundo atual, além da degradação do meio ambiente, fruto da lógica do consumo irresponsável, todas as obras apostólicas da Companhia de Jesus estão chamadas a serem servidoras da fé cristã, que promove a justiça, vista e concebida pela ótica da reconciliação com Deus, com a criação e com os demais. (CG 36, D1, N°21)

O Colégio Santo Inácio, como obra educativa apostólica da Companhia de Jesus, insere-se nesse serviço voltado à missão de reconciliação e justiça.

Colaboração e Trabalho em Rede

No mundo contemporâneo, não há dúvidas quanto à importância do trabalho colaborativo em rede. Seja em nível local, regional, nacional ou internacional, elas unem e fortalecem pessoas, organizações e saberes. No campo da educação, o trabalho colaborativo converte-se em poderoso recurso metodológico para a implantação de empreendimentos pedagógicos a distância. Nessa perspectiva, o Colégio Santo Inácio integra-se à Rede Jesuíta

de Educação (RJE) do Brasil, à Federación Latinoamericana de Colegios de la America Latina (FLACSI), a SJ – EDUCATIO em nível mundial, e conecta-se a Global Network Jesuit Schools, através da plataforma EDUCATEMAGIS.

Discernimento

O discernimento iniciano relaciona-se ao modo de proceder da Companhia de Jesus e é o fundamento para a tomada de decisões em todos os níveis hierárquicos nas obras apostólicas. O discernimento se dá em nível individual ou comunitário e sempre leva em conta o bem mais universal e o cumprimento da missão.

Busca da Excelência

Nas obras educativas da Companhia de Jesus, busca-se uma educação que promova as competências necessárias para a vida voltadas para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Queremos formar na e para a excelência acadêmica inserida no contexto mais amplo da excelência humana integral. Nesse sentido, queremos desenvolver conhecimentos e competências científicas e culturais, o espírito crítico, a criatividade, a liderança, o respeito às diferenças, a solidariedade e o amor a toda a criação. O *magis*, palavra de origem latina que significa Mais e Melhor, situa-se nessa perspectiva de formar integralmente para o melhor serviço com e para os demais. Formar pessoas mais competentes, conscientes, compassivas, criativas e comprometidas.

Sustentabilidade

Na Encíclica *Laudato Si'* (2015), que em português significa 'Louvado sejas', o Papa Francisco reflete sobre o cuidado da casa comum, nosso planeta Terra, e faz críticas contundentes ao consumismo e ao desenvolvimento irresponsável. Falando para toda a humanidade, ele nos convoca a uma nova relação com toda a criação. Papa Francisco evidencia que tudo no mundo está intimamente conectado, que a economia e a política

internacional estão relacionadas à fragilidade do planeta e à pobreza em tantas regiões do mundo. E propõe a todos uma mudança de hábitos, um novo estilo de vida.

No Colégio Santo Inácio, educa-se, através de seus projetos, para que os alunos adquiram, a partir de pequenas ações cotidianas, um compromisso ético com a sustentabilidade de nosso planeta, evitando o uso de plástico, reduzindo o consumo de água, separando os resíduos, tratando com cuidado os outros seres vivos, plantando árvores etc.

Quando os estudantes são devidamente motivados, esses gestos passam de meros deveres diários a hábitos saudáveis, atos de amor que traduzem uma espiritualidade vivida, um compromisso ético em todos os níveis da vida pessoal.

Inovação

A inovação está na origem mesma da Companhia de Jesus. O exemplo de Santo Inácio de Loyola e a história da Companhia nos inspiram e motivam frente aos desafios da contemporaneidade. Educamos hoje para um novo tempo que ainda não conhecemos, sequer imaginamos. A velocidade das mudanças, em todos os níveis da esfera mundial, nos desinstala e impulsiona. Vivemos em um mundo em que a diversidade cultural, étnica, religiosa, econômica e social se faz presente e clama por respeito e fraternidade. Estamos conectados em redes que nos possibilitam ir além das fronteiras; vivemos a sociedade do conhecimento, do incentivo à pesquisa, ao pensamento inter e multidisciplinar, à educação baseada em saberes e competências, voltada à sensibilidade e ao pensamento crítico. A tecnologia se apresenta como ferramenta e suporte essencial na vida cotidiana e transforma substantivamente as formas de ensinar e aprender.

No Colégio Santo Inácio, o currículo está construído levando-se em conta essa realidade. Procura-se disseminar uma cultura da inovação em suas propostas curriculares e em suas práticas educacionais, em que o conceito de inovação vincula-se a

diferentes concepções epistemológicas que incidem sobre o processo educativo.

Inclusão

Segundo o Projeto Educativo Comum (PEC) da RJE, “as escolas da RJE entendem a educação inclusiva como garantia das condições de aprendizagem para todos os alunos, independentemente de suas condições.”

A inclusão fundamenta-se no princípio de que todo ser humano tem direito ao acesso à educação. Nos espaços escolares regulares, a inclusão contribui para o desenvolvimento socioemocional e psicológico, tanto das crianças com necessidades especiais, como das demais, além de ser um importante instrumento social. A inclusão escolar nos leva a uma profunda reflexão sobre diversidade e respeito, temas importantes para a construção de uma sociedade mais solidária e fraterna.

Cuidado pessoal

A educação da Companhia de Jesus “insiste no cuidado e interesse individual por cada pessoa”¹. É na pessoa que o currículo está centrado, não nos saberes e nos meios.

Nesse sentido, o cuidado pessoal (*cura personalis*) é um elemento constitutivo da Educação da Companhia de Jesus. É no processo de ensino e aprendizagem, na relação entre professores e alunos, na estrutura de acompanhamento a todos que construímos a formação integral e o crescimento de cada um em sua individualidade.

¹ Características da Educação da Companhia de Jesus. SP: Edições Loyola, 1989. Pág.31.

A PEDAGOGIA INACIANA

A Pedagogia Inaciana inspira-se na Espiritualidade Inaciana, mais especificamente na experiência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Ela inclui uma visão de pessoa, uma imagem de ser humano que se pretende formar, e uma perspectiva de mundo consoante disposto no documento “Características da Educação da Companhia de Jesus”.

A Pedagogia Inaciana busca o desenvolvimento integral da pessoa voltada para a ação, homens e mulheres ao serviço dos demais, com inspiração no modelo de Jesus Cristo – pessoas para e com os demais, competentes, conscientes, compassivos, comprometidos e criativos.

Na Pedagogia Inaciana, pretende-se levar os estudantes a optar por uma liberdade que encontre no amor gratuito de Deus a finalidade de sua vida, em oposição à escolha ilusória do próprio eu, própria do ambiente de relativismo, individualismo e inversão de valores que tem logrado êxito nos tempos atuais.

Respeitar as diferenças, compreender os demais nas estruturas sociais do mundo contemporâneo, mudar radicalmente o modo de pensar e agir em relação à vida, buscar a excelência em seu sentido mais amplo e humano são algumas características da Pedagogia Inaciana.

Valoriza-se, na Pedagogia Inaciana, a relação entre o professor e o aluno como condição para a consecução de seus objetivos. A proximidade dessa relação no cotidiano do espaço escolar possibilita uma influência significativa do professor, fundada no exemplo de suas ações e na sua competência. Sua atitude deve ser de atenção pessoal, apreço, respeito e serviço de um verdadeiro companheiro de aprendizagem que ajuda seus alunos a progredir na verdade, na justiça e no conhecimento.

A Pedagogia Inaciana é dinâmica e eclética quanto à questão metodológica de ensino e da aprendizagem, constituindo-se sobre

os seus próprios passos, nos caminhos pelos quais os professores acompanham o desenvolvimento pleno dos educandos.

No documento “Pedagogia Inaciana: uma proposta prática”², são explicitadas as dimensões do Paradigma Pedagógico Inaciano, que são: Contextualização, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação.

Como *Contextualização*, consideram-se diversos fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, tais como o conhecimento da situação social do aluno – a faixa etária, seus vínculos na sociedade, suas afinidades com os temas de estudo; e também a realidade da escola – a cultura institucional e o currículo.

Sabendo-se que a aprendizagem não se dá no vazio, a análise do *Contexto* permite a elaboração de planejamentos mais significativos e adequados aos sujeitos concretos e reais do universo escolar.

A *Experiência* baseia-se, principalmente, nas palavras de Santo Inácio, “saborear as coisas internamente”, constituindo-se no contato direto e imediato do aluno com o objeto do conhecimento a ser descoberto ou construído, em que utiliza todos os seus sentidos, o pensamento, a imaginação, a vontade e os sentimentos. É o aluno o protagonista, o construtor de sua própria aprendizagem, não simplesmente aquele que passivamente recebe esses conhecimentos.

A *Reflexão* diz respeito à atribuição de significado à importância do que foi trabalhado e experimentado em relação ao tema da aprendizagem, pondo seus resultados em prática na própria vida. A reflexão permite ao aluno consolidar os temas e, a partir deles, construir crenças, valores e atitudes que o levarão à ação.

A *Ação*, no processo de ensino e aprendizagem, é a modificação que o aluno incorpora à sua pessoa nas diversas dimensões de sua vida. A Pedagogia Inaciana, com a ação, pretende formar homens e mulheres de decisão, de compromisso, de atitudes, possibilitando que formem seu próprio juízo sobre o que aprenderam e refletiram a serviço da sociedade.

² Pedagogia Inaciana: uma proposta prática. SP: Edições Loyola, 1993

Por *Avaliação* entende-se a consciência que têm professores e alunos sobre o progresso que realizam quanto à aquisição de conhecimentos. Ela é integral, ou seja, de conhecimentos e atitudes, e deverá ter caráter diagnóstico. Nessa perspectiva, busca-se entender o ritmo do aluno na busca dos objetivos propostos, reforçando ou corrigindo os instrumentos de trabalho, além de unir as dimensões que constam no Projeto Pedagógico, a cognitiva, a socioemocional e a espiritual e religiosa.

A partir de todos esses elementos, a Pedagogia Inaciana procura desenvolver no aluno, de maneira personalizada, o espírito crítico e a disposição para aprender sempre, aberto ao conhecimento e ao autoaperfeiçoamento, respeitando os demais e a criação.

A inter-relação das cinco dimensões do Paradigma Pedagógico Inaciano nos situa no coração da Pedagogia Inaciana.

GESTÃO ESCOLAR

“O modo como os processos são geridos faz as escolas manifestarem, de forma explícita, o conteúdo do modo de proceder da instituição. Desse modo, não nos é indiferente este ou aquele estilo de gestão; ao contrário, afirmamos um modelo de gestão em que o poder é serviço, e a liderança é espaço de compartilhamento de poder e de responsabilidade, tendo como foco o cumprimento da missão. A participação é mais que uma oportunidade de compartilhamento de poder. É um compromisso de responsabilização pelo trabalho e pelos resultados alcançados”. (PEC, 2016)

A gestão escolar, que não se confunde com a administração acadêmica ou a escolar, desempenha funções e atividades voltadas para a colheita de informações e gerenciamento dos processos escolares que garantem, na sua rotina educacional, a qualidade e a eficiência. Preocupa-se com a obtenção de resultados, o empenho na execução de uma liderança exemplar, a relevância do currículo e a participação ativa de toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, o objetivo fundamental da gestão escolar é aplicar princípios e estratégias essenciais para ampliar a eficácia dos processos dentro da instituição e, assim, promover a qualidade e uma permanente melhoria do ensino e da aprendizagem ofertados aos estudantes.

“A complexidade das relações, o modo como essas se travam no ambiente escolar e os processos desenvolvidos nas diferentes áreas da organização constituem o conteúdo mesmo dos processos de gestão. Trata-se, portanto, de um movimento contínuo no qual a escola é plasmada, aprendendo de si mesma e gerando oportunidades de reordenamento das relações e, conseqüentemente, de reorganização da unidade escolar com vistas ao cumprimento de sua missão”. (PEC, 2016)³

Os colégios jesuítas dedicam-se a temas relativos à identificação da qualidade da aprendizagem dos alunos e à liderança dos diretores, assim como às competências profissionais e ao trabalho pedagógico dos professores, elementos impulsionadores de um ensino mais eficaz.

Com a finalidade de oferecer aos alunos melhores níveis de aprendizado, a Federação Latino-Americana de colégios da Companhia de Jesus (FLACSI) tem consolidado, desde 2011, o “Sistema de Qualidade na Gestão Escolar”. O foco central de

³ Pedagogia Inaciana: uma proposta prática. SP: Edições Loyola, 1993

todo o Sistema são as aprendizagens que os alunos alcançam consoante a proposta pedagógica para a formação integral, própria da Pedagogia Inaciana.

“Esse movimento contínuo, se bem apropriado pela equipe diretiva, possibilita que se busquem as melhores práticas para a efetivação do processo educativo [...] O gerenciamento dos processos internos do centro educativo, das equipes administrativa e docente e dos recursos disponíveis está plenamente coerente com os objetivos e as metas estabelecidas pela instituição, que se enraízam na missão educativa da Companhia de Jesus e têm como fim último a aprendizagem integral dos alunos. Desse modo, ao inserirem-se nesse horizonte, a equipe diretiva e as equipes de trabalho do colégio colocam-se na condição de corresponsáveis pelo processo educativo e pela missão institucional”. (PEC, 2016)

Todos os setores e departamentos do Colégio Santo Inácio estão voltados à aprendizagem integral do aluno, por isso, a gestão tem como foco o compromisso de movimento contínuo com a ressignificação de tempos e espaços de formação estudantil.

A Companhia de Jesus e, como parte integrante, o Colégio Santo Inácio, consciente de que a sociedade atual requer o trabalho em rede, está empenhado no desenvolvimento de uma nova cultura laborativa.

Nesse sentido foi constituída, em 2014, a Rede Jesuíta de Educação (RJE), reunindo as 17 unidades de Educação Básica da Companhia de Jesus no Brasil. Convicta de que o trabalho em rede é um chamado para a partilha de experiências e estratégias dos centros escolares, fomentando um espírito colaborativo e aberto ao outro e ao novo, além de potencializar as riquezas de cada instituição integrante.

“Por tudo isso, a gestão institucional possibilita a garantia de profissionalização dos processos, alinhada à identidade inaciana e à busca do *magis*. Trata-se de superar tudo o que soa como doméstico e personalista, tendo em vista os desafios contemporâneos e as respostas que queremos dar como escolas da Companhia de Jesus”. (PEC, 2016)

O Projeto Educativo Comum (PEC) da RJE e o Planejamento Estratégico 2020-25 do Colégio Santo Inácio articulam esses interesses com vista à eficiência, considerando, com foco na aprendizagem integral, a priorização de objetivos, a tomada de decisão e a alocação de recursos.

Educar é um ato que envolve diversos atores, o que leva à valorização da dimensão comunitária, promotora de uma cultura de diálogo e de cooperação, o que nos conduz ao exercício da liderança participativa, na qual a responsabilidade de pessoas e equipes diferentes estão envolvidas na gestão escolar. Dessa forma, cria-se, no interior da escola, uma vida em comunidade, dinâmica e participativa.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A organização escolar não é totalmente objetiva e funcional, um elemento neutro a ser observado, mas uma construção social levada a efeito pelos professores, alunos, pais e integrantes da comunidade educativa. Esta organização e as ações dos diversos atores expressam para os alunos o significado de ambiente escolar, já que os leva a distinguir o ambiente de envolvimento e correspondência com os processos pedagógicos de qualquer outro ambiente carente de elementos viabilizadores da formação acadêmica. Entretanto, para evitar que se instalem e prosperem condições para o último,

há que se ter uma estrutura de organização interna, prevista no Regimento Escolar, competente no planejamento, execução, diagnose e prognose das diretrizes e metas da instituição. O termo estrutura tem aqui o sentido de ordenamento e disposição das funções que asseguram o funcionamento do colégio e as inter-relações entre os vários setores e funções ou serviços.

A *Diretoria* do Colégio Santo Inácio é composta por um Diretor-Geral e diretores dos Setores Acadêmico-Pedagógico e Administrativo-Financeiro. A Diretoria tem por função zelar pela identidade da Instituição e pelas políticas e estratégias a serem implantadas de acordo com as orientações da Mantenedora, além de julgar os recursos de repetência, sanções disciplinares e solucionar os casos omissos do Regimento.

Ao *Diretor-Geral* é conferida autoridade legal e fé pública aos atos praticados no exercício do cargo. As *Direções* são instâncias responsáveis pela supervisão, acompanhamento e avaliação dos Segmentos, dos Setores, Séries e Áreas/ Disciplinas da estrutura escolar.

Constituem-se em órgãos colegiados as seguintes instâncias:

- Conselho Diretor;
- Conselho Acadêmico-Pedagógico;
- Conselho de Formação Cristã;
- Conselho Administrativo-Financeiro;
- Conselhos de Classe.

O *Conselho Diretor* é composto pelo Diretor-Geral e pelos Diretores Acadêmico-Pedagógico e Administrativo-Financeiro. O Conselho reúne-se semanalmente, em caráter deliberativo, para analisar o andamento geral, o cumprimento de compromissos regimentais, exigências legais e os recursos de última instância.

Os *setores de Comunicação, Gestão de Pessoas e Governança* subordinam-se diretamente à *Direção Geral*.

O *Conselho Acadêmico-Pedagógico* é constituído pela *Direção do Setor*, que o convoca e preside, pelas *Coordenações Pedagógicas dos Segmentos* e pela *Assessoria Acadêmica*

e Tecnológica, para tratar de assuntos referentes aos projetos pedagógicos e à rotina escolar, transmitir as disposições da Diretoria e unificar os procedimentos.

O *Conselho de Formação Cristã* é constituído pela Coordenação do Setor, que o convoca e preside, e pelas equipes de Formação Cristã e Ação Social e Formação de Adultos, para planejar e avaliar as atividades do Setor.

O *Conselho Administrativo* é constituído pela Direção do Setor, que o convoca e preside, os Gerentes Administrativo e Financeiro, e os responsáveis pelos departamentos de Recursos Humanos, Contabilidade, Tesouraria, Cobrança, Compras/Almoxarifado, Recepção e Segurança, Serviços Gerais e Manutenção.

Os *Conselhos de Classe* reúnem-se em sessões plenárias trimestrais e anuais, consoante as séries dos segmentos, compostas pela direção, coordenações de segmento e série, corpo docente e representações de alunos. Constituem o fórum de reflexão, acompanhamento e avaliação das práticas pedagógicas, do ensino e da aprendizagem, além do desempenho acadêmico dos alunos e suas respectivas séries.

O *Setor Pedagógico* é o responsável pela gestão e qualidade do processo de ensino e aprendizagem, promovendo, acompanhando e avaliando a implantação do Projeto Educativo da Rede Jesuíta de Educação – RJE, e do Projeto Pedagógico do Colégio e obedecendo às exigências dos organismos oficiais. Sua gestão é da responsabilidade da Diretoria Acadêmico-Pedagógica ao qual estão subordinadas:

- I - Coordenações Pedagógicas de Segmento
- II - Coordenação Acadêmica de Inovação
- III - Coordenações de Série
- IV - Coordenações de Área/Disciplina
- V - Serviço de Orientação Educacional
- VI - Serviço de Orientação Profissional
- VII - Departamento de Informática Educativa

- VII - Núcleo de Mídia
- VIII - Laboratórios
- IX - Biblioteca
- X - Secretaria Geral
- XI - Meios Gráficos
- XII - Projetos Complementares
- XIII - Secretarias Geral e Pedagógicas
- IX - Auxiliares de Coordenação

O *Grêmio Estudantil* é o órgão representativo dos alunos com participação na comunidade escolar, que tem como principal objetivo o desenvolvimento de lideranças no serviço aos demais, e que atua em sintonia com a proposta pedagógica do colégio.

O *Setor de Formação Cristã* é responsável pelas assessorias das atividades de educação religiosa e vivência cristã de todos os segmentos da Comunidade Educativa: alunos, educadores (professores e colaboradores dos setores pedagógico e administrativo) e famílias, de acordo com as orientações da Igreja Católica e da Companhia de Jesus. Responsabiliza-se ainda pela coordenação e formação social da Comunidade Educativa, oferecendo aos alunos e colaboradores oportunidades de experiências de voluntariado e solidariedade que traduzam, na prática, o projeto evangélico de uma sociedade mais justa e solidária.

O *Setor Administrativo-Financeiro* é responsável pela gerência e movimentação financeira dos pagamentos a receber, contas a pagar, compromissos trabalhistas e fiscais, coordenação dos serviços de manutenção, construções e reformas executadas pelos diversos segmentos com pessoal próprio ou contratado, de acordo com a legislação e das diretrizes que regem as

entidades filantrópicas e as orientações da Mantenedora. Fazem parte do Setor Administrativo:

- I - Gerência Financeira
 - 1. Tesouraria - Cobrança
 - 2. Contabilidade
 - 3. Compras e Almoxarifado
- II - Gerência Administrativa
 - 1. Recursos Humanos / Departamento de Pessoal
 - 1.1. Setor Médico / Enfermaria
 - 1.2. Alimentação
 - 1.3. Bolsas e Benefícios
 - 2. Patrimônio
 - 2.1. Serviços Gerais
 - 2.2. Manutenção
 - 2.3. Recepção e Estacionamento
 - 2.4. Segurança
 - 3. Tecnologia da Informação

O Setor de Gestão de Pessoas é responsável pela seleção de novos colaboradores, organização de pessoal de cargos e salários, e acompanhamento e avaliação de desempenho dos colaboradores. Fazem parte do setor de Gestão de Pessoas:

- 1. Departamento de Pessoal
- 2. Setor Médico / Enfermaria
- 3. Alimentação
- 4. Bolsas e Benefícios

OBJETIVOS DA ORGANIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE ENSINO

O *Ensino Fundamental* tem por objetivo a formação da criança e do adolescente mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de raciocínio e fixação da aprendizagem para a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades;

IV - o fortalecimento da cidadania, dos laços de solidariedade fundamentados nos princípios e valores éticos e morais.

O Ensino Fundamental tem a duração mínima de 9 anos, distribuídos em dois segmentos, cumprindo a jornada diária e o número de dias letivos previstos na legislação.

O Colégio Santo Inácio assume, para ingresso e matrícula de crianças para o 1º ano do Ensino Fundamental, o disposto no Art. 32 da LDB N° 9.394 de 1996, "*O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, inicia-se aos 6 (seis) anos de idade*"; e a decisão do Superior Tribunal de Justiça em apoio à resolução do Conselho Nacional de Educação – RECURSO ESPECIAL N° 1.412.704 – PE (2013/0352957-0). Autoriza-se assim, na forma da lei, o ingresso no 1º ano Ensino Fundamental somente a estudantes com **seis anos completos até o dia 31 de março do ano a ser cursado**.

O *Ensino Médio* tem como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, das experiências de convivência em comunidade e do relacionamento social;

II - a preparação básica para o ingresso na vida universitária através da opção vocacional que lhes permita a adaptação e a flexibilidade necessárias para a

realização pessoal e profissional;

III - a educação tecnológica básica, a compreensão do significado das ciências, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura tendo na língua portuguesa o instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

IV - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

O Ensino Médio tem a duração mínima de 3 anos, cumprindo a jornada diária e o número de dias letivos previstos na legislação vigente.

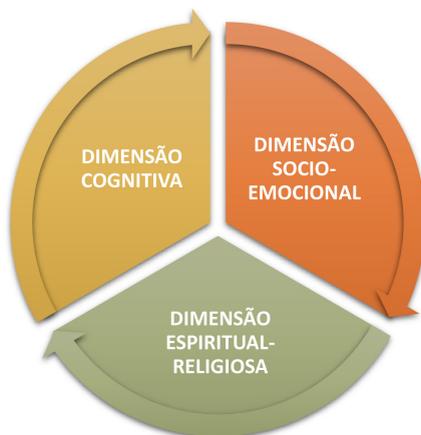
DIMENSÕES DA APRENDIZAGEM INTEGRAL

“A proposta pedagógica dos colégios jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. ” (PEC, 25, p.37)

Em coerência com o Projeto Educativo Comum (PEC) e com o Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE), com a finalidade de desenvolver o trabalho educativo para alcançar

a *aprendizagem integral*, a proposta pedagógica do Colégio enfatiza o caráter tridimensional de seus objetivos. Na unidade dessas dimensões, consideradas as suas especificidades e sem primazia de uma sobre a outra, através de um diálogo estabelecido no cotidiano, como parte da atividade pedagógica e sob a responsabilidade de todos os agentes da comunidade educativa, a vida escolar avança em pulso constante. Todas têm pressupostos no desenvolvimento das competências particulares de conhecimento do sujeito, mas também no que é a relação do indivíduo com o outro e com o transcendente. Todas estão voltadas para a interação e a ação do sujeito sobre o mundo, pautada em valores comunitários no serviço aos demais.

Aprendizagem Integral



I. Dimensão Cognitiva

A dimensão cognitiva contempla o desenvolvimento de competências e habilidades de pensamento, favorecendo a construção de conhecimentos por parte dos estudantes que proporcionem a autogestão de seu processo de aprendizagem, a tomada de decisões e a ação responsável por um mundo mais justo e fraterno.

Três eixos compõem essa dimensão:

1. Pensamento metacognitivo
 - 1.1 Autoconhecimento e tomada de consciência sobre seu modo de aprender;
 - 1.2 conhecimento das especificidades das áreas do conhecimento para a eleição de estratégias de estudo adequadas;
 - 1.3 autoavaliação que subsidie ajustes permanentes no próprio processo de construção do conhecimento.

2. Pensamento reflexivo

- 2.1 Capacidade de buscar dados e informações a partir de métodos específicos;
- 2.2 estabelecimento de relações entre as diferentes informações acessadas, proporcionando um processo de aprendizagem significativa;
- 2.3 desenvolvimento do pensamento autônomo.

3. Pensamento criativo

- 3.1 Proposição de respostas e soluções para diferentes problemas e situações, buscando caminhos alternativos;
- 3.2 iniciativa individual diante dos fenômenos.

PENSAMENTO METACOGNITIVO	Tomada de consciência
	Construção de estratégias
	Autorregulação
PENSAMENTO REFLEXIVO	Investigação (busca da informação)
	Estabelecimento de relações
	Criticidade
PENSAMENTO CRIATIVO	Originalidade
	Protagonismo



II. Dimensão Socioemocional

A dimensão socioemocional tem como foco a tomada de consciência de si mesmo e, por consequência, a abertura para o reconhecimento e a compreensão do outro. Isto implica desenvolver:

- a) a *identificação*: reconhecer seu próprio estado afetivo, discriminar os afetos, nomeá-los;
- b) o *entendimento*: compreender o que causa aquele estado afetivo. Vislumbrar seu contexto mais amplo;
- c) o *manejo*: saber como ordená-lo e conduzi-lo, discernir os afetos.

Quatro eixos compõem essa dimensão:

1. Relação consigo mesmo
 - 1.1 Capacidade de conhecer a si mesmo e regular suas emoções;
 - 1.2 capacidade de responsabilizar-se por suas ações;
 - 1.3 capacidade de cuidar de seus próprios sonhos e propósitos de vida;
 - 1.4 capacidade de automotivação para atingir um objetivo.
2. Relação com os pares
 - 2.1 Capacidade de expressar seus afetos, respeitando e acolhendo a existência do outro e seus desejos;
 - 2.2 capacidade de se relacionar e colaborar com o outro que apresenta características diferentes da sua.
3. Relação com a comunidade educativa
 - 3.1 Escuta interessada e ampla capacidade de diálogo respeitoso na interlocução com os educadores e colaboradores;
 - 3.2 iniciativa para projetos individuais e em grupo;
 - 3.3 capacidade de liderança.

4. Relação com a comunidade externa

- 4.1 Adaptação a diferentes situações, sem que isso represente perda de si mesmo;
- 4.2 busca de coesão entre seu Projeto de Vida e sua participação ética na esfera do bem comum;
- 4.3 comprometimento com a justiça e a sustentabilidade.

RELAÇÃO CONSIGO MESMO	Autoconhecimento
	Autodomínio
	Autodeterminação
	Automotivação
RELAÇÃO COM OS PARES	Respeito
	Empatia
	Cooperação
	Diversidade
RELAÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA	Escuta
	Diálogo
	Iniciativa
	Liderança
RELAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA	Resiliência
	Cidadania
	Comprometimento



III. Dimensão Espiritual-religiosa

A dimensão espiritual-religiosa tem como centro de interesse e convergência o ser humano, criado por Deus, para que se realize e desenvolva integralmente, tomando Jesus Cristo como modelo de vida. A pessoa completa, ideal da educação jesuítica, é o ser competente, consciente, capaz de compaixão e educada na solidariedade.

Para que cada pessoa possa realizar-se plenamente, é necessário que receba uma formação integral que lhe permita:

- a) encontrar-se a si mesmo;
- b) perceber a necessidade de compartilhar responsabilidades na tomada de decisões. Comprometer-se, de forma consciente, competente e compassiva, na construção de uma sociedade mais humana, solidária, igual e transparente;
- c) tomar consciência de sua responsabilidade em relação ao mundo, por meio de uma ecologia integral da pessoa;
- d) experimentar e aprofundar sua relação com Deus, tendo como via a espiritualidade inaciana.

Quatro eixos compõem essa dimensão:

1. Eu consigo mesmo

- 1.1 Reconhecimento de si como um ser único, insubstituível e irrepetível;
- 1.2 consciência de sua condição de sujeito na vida social em oposição à condição de objeto;
- 1.3 capacidade de estabelecer limites, tomar decisões e optar a partir do processo de discernimento inaciano.

2. Eu com o outro

- 2.1 Construção de um novo humanismo social cristão;
- 2.2 desenvolvimento de uma ética da solidariedade: colocar-se a serviço do outro;
- 2.3 corresponsabilidade na tomada de decisões.

3. Eu com o mundo

- 3.1 Reconhecimento de si mesmo como parte do meio e como agente de transformação do mundo;
- 3.2 desenvolvimento de uma sintonia mais profunda com os novos tempos;
- 3.3 responsabilidade na construção de uma sociedade mais humana;
- 3.4 conscientização de sua responsabilidade em relação ao meio ambiente.

4. Eu com o Transcendente (Deus)

- 4.1 Abertura ao Transcendente como caminho para o reconhecimento de si como pessoa em relação dialógica com Deus;
- 4.2 percepção do outro como resposta à transcendência;
- 4.3 compromisso com a justiça e com o amor solidário;
- 4.4 amadurecimento da fé em relação dialógica com os outros, com o meio e com Deus.

EU CONSIGO MESMO	Individuação
	Autoconhecimento
	Autocontenção
	Autoavaliação
EU COM O OUTRO	Alteridade
	Solidariedade
	Compaixão
	Liderança
EU COM O MUNDO	Cidadania
	Justiça
	Comprometimento
	Sustentabilidade
EU COM O TRANSCENDENTE	Fé
	Relacionamento
	Reconhecimento
	Discernimento
	Responsabilidade
	Tolerância



● **DIMENSÃO COGNITIVA**

1. Pensamento Metacognitivo

Componentes	Palavras-chave	Aprendizagens Esperadas		
		1EF ao 3EF	4EF ao 6EF	7EF ao 9EF
1.1. Autoconhecimento e tomada de consciência sobre seu modo de aprender.	Tomada de consciência	Expressar o que lhe parece fácil e difícil nas atividades escolares, manifestando suas dúvidas.	Rever suas produções e identificar suas dificuldades para poder superá-las.	Assumir suas facilidades e dificuldades na aprendizagem, identificando a necessidade de buscar estratégias adequadas para seu modo de aprender.
1.2. Conhecimento das especificidades das áreas do conhecimento para a eleição de estratégias de estudo adequadas.	Construção de estratégias	Seguir as diferentes orientações de estudo para cada uma das disciplinas.	Eleger, dentre as estratégias construídas coletivamente, aquelas que se adequam às suas necessidades.	Selecionar e aplicar estratégias de organização do conhecimento ao seu processo de aprendizagem.
1.3. Autoavaliação que subsidie ajustes permanentes no próprio processo de construção do conhecimento.	Autorregulação	Observar as orientações de estudo que o fizeram obter os melhores resultados.	Identificar o não aprendido e buscar ajuda.	Perceber a necessidade de adequação do seu plano de estudo e fazer os ajustes necessários.
				Desenvolver a gestão pessoal por objetivos de aprendizagem.
				1EM ao 3EM Identificar habilidades em construção no seu processo de aprendizagem permanente.
				Desenvolver a gestão pessoal por objetivos de aprendizagem.
				Aguçar a capacidade de autoanálise a partir de situações vividas; a fim de promover ajustes permanentes na sua relação com o conhecimento.

2. Pensamento Reflexivo

Componentes	Palavras-chave	Aprendizagens Esperadas			
		1EF ao 3EF	4EF ao 6EF	7EF ao 9EF	1EM ao 3EM
2.1. Capacidade de buscar dados e informações a partir de métodos específicos.	Investigação	Estar e manter-se curioso e atento diante dos objetos de conhecimento.	<p>Buscar fontes relacionadas ao objeto investigado.</p> <p>Selecionar e classificar as informações, destacando suas ideias principais.</p>	<p>Distinguir fontes de informação confiáveis ou não confiáveis.</p> <p>Distinguir opinião de informação.</p>	Desenvolver uma perspectiva epistemológica diante dos objetos de conhecimento.
2.2. Estabelecimento de relações entre as diferentes informações acessadas.	Estabelecimento de relações	Partilhar o que tem e sabe, colaborando com a construção do conhecimento.	Identificar semelhanças em informações obtidas em diferentes fontes.	Comparar os dados e as informações acessadas, identificando possíveis contradições e divergências.	Inferir posicionamentos diferentes sobre determinado objeto para a construção do conhecimento.
2.3. Desenvolvimento do pensamento autônomo.	Criticidade	Expressar o que sente e pensa diante de diferentes situações.	Construir um posicionamento com base em informações, sendo capaz de expressá-lo.	Questionar criticamente as informações e situações apresentadas.	Argumentar e contra-argumentar de maneira pessoal com base em dados e conceitos de diferentes áreas do conhecimento.

3. Pensamento Criativo

Componentes	Palavras-chave	Aprendizagens Esperadas			
		1EF ao 3EF	4EF ao 6EF	7EF ao 9EF	1EM ao 3EM
3.1. Proposição de respostas e soluções para diferentes problemas e situações, buscando caminhos alternativos.	Originalidade	<p>Criar e sugerir soluções para resolver diferentes situações do cotidiano escolar.</p>	<p>Construir e propor caminhos coerentes e adequados para solucionar desafios, individual e coletivamente.</p>	<p>Formular hipóteses e realizar experimentações para resolução de situações-problema.</p>	<p>Resolver situações-problema de maneira ética e inovadora em diversos meios e linguagens, propondo soluções alternativas.</p>
3.2. Iniciativa individual diante dos fenômenos.	Protagonismo	<p>Perceber os fenômenos do seu entorno escolar, reconhecendo-se como parte dele.</p>	<p>Reconhecer e assumir seu papel diante de situações do contexto escolar.</p>	<p>Aplicar o conhecimento construído para empreender projetos de melhoria.</p>	<p>Intervir de forma própria e ética na realidade em que vive.</p>

● DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL

1. Relação consigo mesmo

Componentes	Palavras-chave	Aprendizagens Esperadas			
		1EF ao 3EF	4EF ao 6EF	7EF ao 9EF	1EM ao 3EM
1.4. Capacidade de conhecer a si mesmo e regular suas emoções.	Autoconhecimento	Reconhecer e nomear as emoções básicas relacionadas a fatos vividos.	Identificar suas forças e fraquezas, potencializando sua autoestima.	Reconhecer o seu estado emocional, tomando consciência de sua sexualidade, de suas mudanças biológicas e psicológicas.	Perceber e refletir sobre suas emoções e afetos e o modo como se posiciona no mundo. Desenvolver identidade própria, baseada em princípios formativos pessoais e integrada à espiritualidade inaciana.
1.5. Capacidade de responsabilizar-se por suas ações.	Autodomínio	Adequar as ações ao identificar suas consequências.	Implicar-se na resolução dos problemas a partir da consequência dos seus atos para si e para os outros.	Resolver seus próprios conflitos, refletindo e comprometendo-se com as consequências de suas ações.	Controlar seus impulsos a partir dos limites e frustrações impostos pela realidade, agindo de modo responsável.
1.6. Capacidade de cuidar de seus próprios sonhos e e propósitos de vida.	Autodeterminação	Valorizar as suas potencialidades e reconhecer as suas fragilidades. Traçar pequenas metas.	Persistir diante das dificuldades, buscando a superação de suas fraquezas.	Usar suas potencialidades com protagonismo para alcançar suas metas.	Desenvolver e utilizar seu repertório de conhecimentos e experiências, reconhecendo seus interesses. Reconhecer e utilizar habilidades e qualidades que o identifiquem e fortaleçam sua autoestima.
1.7. Capacidade de automotivação para atingir um objetivo.	Automotivação	Participar das atividades com envolvimento e entusiasmo.	Ter iniciativa na busca de ações para alcançar suas metas.	Propor ações para alcançar suas metas.	Ser protagonista de suas escolhas diante de seus propósitos.

2. Relação com os pares

Componentes	Palavras-chave	Aprendizagens Esperadas			
		1EF ao 3EF	4EF ao 6EF	7EF ao 9EF	
2.1 Capacidade de expressar seus afetos, respeitando e acolhendo a existência do outro e seus desejos.	Respeito e empatia	Expressar suas emoções e lidar, respeitosamente, com os sentimentos e opiniões do outro.	Acolher os sentimentos e necessidades do outro, comunicando-se de maneira respeitosa sem anular sua própria opinião.	Manifestando-se contrário a toda e qualquer discriminação, reconhecer que a diferença o completa e que o outro pode ser seu reflexo. Aprender a preservar sua identidade individual, reconhecendo, simultaneamente, o direito do outro a sua individualidade.	1EM ao 3EM Reconhecer as dificuldades de seus pares e disponibilizar-se a ajudá-los, comprometendo-se com a ética e o bem comum dos grupos nos quais está inserido.
2.2 Capacidade de se relacionar e colaborar com o outro que apresenta características diferentes da sua.	Cooperação e Diversidade	Identificar-se como parte de um grupo diverso e participar, respeitosamente, das vivências coletivas.	Reconhecer-se como parte de um grupo e trabalhar em parceria, nas diversas propostas da vida comunitária.	Interagir com cooperação, autonomia e organização grupal. Tomar decisões de forma compartilhada a partir da escuta e compreensão da situação do outro.	Ser protagonista nos trabalhos em equipe, respeitando as alteridades e valorizando as diferenças.

3. Relação com a comunidade educativa

Componentes	Palavras-chave	Aprendizagens Esperadas		
		1EF ao 3EF	4EF ao 6EF	7EF ao 9EF
3.1 Escuta interessada e ampla capacidade de diálogo respeitoso na interlocução com os educadores e colaboradores.	Escuta e Diálogo	Comunicar-se com os educadores e colaboradores, valorizando seu trabalho para a harmonia do espaço coletivo.	Escutar os educadores e expressar suas ideias argumentando, de forma respeitosa, acolhendo as opiniões diferentes.	Reconhecer a importância das regras para o bom convívio da comunidade educativa, criando estratégias para questionar, negociar, criticar e agir de forma consciente e coerente com o regimento escolar
		Revelar autonomia nas atividades de rotina.	Demonstrar interesse por iniciativas propostas pela escola e participar com protagonismo desses movimentos.	Compreender a importância em participar de processos decisórios na esfera social e política, que envolva a sua atuação na escola. Construir sua consciência crítica, ecológica e política, contribuindo para uma vida coletiva sustentável no ambiente escolar.
3.3. Capacidade de liderança.	Liderança	Agir de modo cooperativo.	Protagonizar propostas de trabalho e mobilizar colegas, dentro e fora da sala de aula, sempre a serviço de um bem comum.	Saber levar a voz do coletivo às diferentes instâncias da Instituição. Comprometer-se com os projetos sociais da instituição e planejar, como protagonista, ações concretas, desenvolvendo o sentido de pertencimento à Rede Jesuíta de Educação.
				1EM ao 3EM Escutar e dialogar de modo respeitoso, interessado, reflexivo, sensível e crítico, reconhecendo e lidando com as hierarquias. Organizar-se individual e coletivamente em prol de um objetivo comum, com proatividade. Ser protagonista no desenvolvimento de suas ações. Disponibilizar-se a ser líder a serviço dos demais.

4. Relação com a comunidade externa

Componentes	Palavras-chave	Aprendizagens Esperadas			
		1EM ao 3EF	4EF ao 6EF	7EF ao 9EF	1EM ao 3EM
4.1. Adaptação a diferentes situações, sem que isso represente perda de si mesmo	Resiliência	Regular suas emoções diante de situações inesperadas, mediado pelo educador.	Regular suas emoções diante de situações inesperadas, de forma mais autônoma.	Identificar fatores e situações de risco e insegurança. Escolher estratégias possíveis para lidar com essas situações, por meio de mecanismos autorregulatórios.	Lidar autêntica e eficazmente com situações adversas.
4.2. Busca de coesão entre seu Projeto de Vida e sua participação ética na esfera do bem comum.	Cidadania	Realizar ações cotidianas em prol do bem comum, respeitando as regras de convivência.	Demonstrar interesse e promover ações baseadas no amor cristão, no respeito e na justiça, incluindo as que extrapolam seu grupo imediato de relações.	Conhecer seus direitos e deveres histórica e socialmente garantidos. Disponibilizar-se a ajudar os menos favorecidos, sem qualquer tipo de distinção.	Consolidar seu papel de cidadão, desenvolvendo ações que promovam a paz, com responsabilidade e sensibilidade social.
4.3. Comprometimento com a justiça e a sustentabilidade.	Comprometimento	Demonstrar interesse e sensibilidade pelos problemas ambientais e sociais.	Praticar o cuidado com o outro e com o meio ambiente.	Reconhecer as realidades socioambientais adversas que limitam a dignidade humana e a justiça social.	Desenvolver ações de solidariedade. Comprometer-se com a prática de justiça. Promover ações de sustentabilidade.

● **DIMENSÃO ESPIRITUAL-RELIGIOSA**

1. Eu comigo mesmo

Componentes	Palavras-chave	Aprendizagens esperadas		
		1EF ao 3EF	4EF ao 6EF	7EF ao 9EF
1.1. Reconhecimento de si como um ser único, insubstituível e irrepetível.	Individação	Reconhecer-se como obra-prima da Criação de Deus.	Reconhecer-se como um ser único, dotado de dons e valores que lhe permitem fazer determinadas escolhas.	Reconhecer seu próprio valor e dignidade a partir da compreensão do valor do ser humano diante da gratuidade da Criação. Assimila os princípios éticos e morais, pautados nos valores cristãos/ inicianos.
1.2. Consciência de sua condição de sujeito na vida social em oposição à condição de objeto .	Autoconhecimento	Reconhecer-se como um ser humano de valor.		Identificar suas qualidades e fraquezas perante as diferentes situações e contextos que se apresentam.
1.3. Capacidade de estabelecer limites, tomar decisões e optar a partir do processo de discernimento iniciano.	Autocontenção e Autoavaliação	Distinguir ações boas e más.	Ter consciência de suas próprias limitações e ações dentro de um contexto social.	Reconhecer e respeitar as próprias emoções. Refletir sobre suas atitudes, escolhas e consequências.

2. Eu com o outro

Componentes	Palavras-chave	Aprendizagens esperadas			
		1EF ao 3EF	4EF ao 6EF	7EF ao 9EF	1EM ao 3EM
2.1. Construção de um novo humanismo social cristão.	Alteridade	Reconhecer-se como parte de uma comunidade que se une em torno de Jesus Cristo.	Perceber-se responsável dentro de uma coletividade, em um relação de solidariedade e serviço aos demais.	Compreender, respeitar e acolher a vida do outro como dom de Deus e enriquecedora de suas vivências e aprendizagens.	Construir relações sociais saudáveis, estando atento às emoções do próximo e ao respeito às diferenças. Demonstrar empatia, a exemplo da identidade cristã.
2.2. Desenvolvimento de uma ética da solidariedade: colocar-se a serviço do outro.	Solidariedade e Compaixão	Imitando o exemplo de Jesus, sensibilizar-se e motivar-se a amar e ajudar os outros.		Fazer pelo outro o mesmo que gostaria que fosse feito para si mesmo, não se omitindo em situações de injustiça e colocando seus dons a serviço em ações solidárias.	Pautado nos valores éticos cristãos, sensibilizar-se e promover ações solidárias, colocando-se a serviço dos demais e comprometendo-se com a justiça social.
2.3. Corresponsabilidade na tomada de decisões.	Liderança	Refletir sobre os acontecimentos de seu entorno social imediato, à luz do Evangelho.	Desenvolver uma relação de acolhimento e respeito às diversidades.	Manifestar habilidade de escuta e zelo pelo outro, mesmo na divergência, buscando pontes de consenso.	Assumir responsabilidades, desenvolver habilidade de grupo e comprometimento pessoal, atuando na transformação da sociedade.

3. Eu com o mundo

Componentes	Palavras-chave	Aprendizagens esperadas		
		1EF ao 3EF	4EF ao 6EF	7EF ao 9EF
3.1. Reconhecimento de si mesmo como parte do meio e como agente de transformação do mundo.	Cidadania	Demonstrar interesse e sensibilidade pela obra da Criação, reconhecendo-se como parte dela.	Praticar uma cultura de cidadania, a partir do diálogo e do respeito às diferenças.	Compreender que faz parte de uma comunidade global e participar de ações locais de cunho social, envolvendo demais colegas, família e comunidade do entorno. Engajar-se em projetos, assumindo uma causa (social/universal) para além de si mesmo.
3.2. Desenvolvimento de uma sintonia mais profunda com os novos tempos.	Justiça	Reconhecer as necessidades do seu entorno e contribuir para melhorar o meio em que vive.	Comprometer-se com a sua realidade, responsabilizando-se na preservação do meio ambiente e na promoção da justiça.	Respeitar as diferenças para alcançar uma convivência pacífica entre as pessoas e a Casa Comum. Avaliar opiniões aceitas como verdadeiras, a fim de discernir os aspectos positivos e negativos dos novos tempos.
3.3. Responsabilidade na construção de uma sociedade mais humana.	Comprometimento	Contribuir com ações concretas para o bem comum.		Assumir as consequências das decisões tomadas e agir em prol de uma sociedade que respeite a dignidade do ser humano.
3.4. Conscientização de sua responsabilidade em relação ao meio ambiente.	Sustentabilidade	Reconhecer o valor da Criação e se interessa por preservá-la.		Perceber a amplitude do significado do termo “meio ambiente” e atuar modificando hábitos de vida e influenciando seus pares.

4. Eu com o Transcendente (Deus)

Componentes		Palavras-chave	Aprendizagens esperadas			
			1EF ao 3EF	4EF ao 6EF	7EF ao 9EF	1EM ao 3EM
4.1. Abertura ao Transcendente como caminho para o reconhecimento de si como pessoa em relação dialógica com Deus.	Fé/Relacionamento	Viver com naturalidade a oração guiada.	Perceber, no cotidiano, a presença de Deus, buscando desenvolver e amadurecer uma vivência concreta da fé.	Experimentar a presença de Deus nas relações interpessoais a partir do modelo proposto por Jesus de Nazaré (histórico).	Adotar uma postura que favoreça a experiência com o Transcendente, vivenciando diferentes formas de meditação e contemplação cristã e inaciana.	Buscar entender o sentido da vida, valorizando-a como dom.
4.2. Percepção do outro como resposta à Transcendência.	Reconhecimento	Reconhecer que as expressões de amor de sua família, professores e pares são uma manifestação do amor de Deus.	Observar, na pessoa de Jesus, um modelo de diálogo com os outros, com o meio e com Deus na vivência da justiça e amor aos demais.	Manifestar atitudes de ajuda aos demais colegas e reconhecer a si e aos outros como filhos de Deus.	Reconhecer o outro como um ser singular e único e perceber nele uma possibilidade para transcender-se.	
4.3. Compromisso com a justiça e com o amor solidário.	Discernimento / Responsabilidade	Interagir com os demais e participa de trabalhos cooperativos.	Reconhecer a infinita bondade de Deus a partir da partilha de vida e na relação com os outros.	Analisar a realidade pessoal e social, considerando suas próprias perspectivas, os valores cristãos e os interesses dos demais.	Comprometer-se com os princípios de fé e justiça social, misericórdia e compaixão, assumindo sua responsabilidade pessoal e comunitária.	
4.4. Amadurecimento da fé em relação dialógica com os outros, com o meio e com Deus.	Tolerância / Responsabilidade	Demonstrar interesse pelos espaços sagrados.	Reconhecer a infinita bondade de Deus a partir da partilha de vida e na relação com os outros.	Compartilhar os sentimentos que experimenta em sua relação com Deus, expressando a percepção da presença da bondade de Deus em sua vida.	Aprofundar o conhecimento de outras tradições e experiências religiosas, como forma de fortalecer o respeito e o diálogo inter-religioso.	Superar a dicotomia entre fé e razão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem constitui-se em um processo contínuo, dinâmico e processual, numa perspectiva formativa tendo a aprendizagem integral como finalidade de todo o trabalho educativo, distribuído em três dimensões, a saber: a cognitiva, a socioemocional, e a espiritual-religiosa.

Embora todas as dimensões devam estar contempladas no desenvolvimento de competências e habilidades trabalhadas de forma articulada nas diversas atividades pedagógicas, a dimensão cognitiva ganha relevância na configuração do Sistema de Avaliação.

A avaliação da aprendizagem pressupõe a avaliação do ensino.

A avaliação da aprendizagem é feita pelo professor por meio de:

- I - atividades: testes; provas; arguições; exercícios; trabalhos de pesquisa, individuais ou em grupo; e outras formas de atividades aprovadas pelas Coordenações Pedagógicas;
- II - observações sobre o empenho e o progresso do aluno;
- III - constatação de habilidades e competências básicas apresentadas.

O segundo momento de avaliação ocorre nos Conselhos de Classe em que a trajetória escolar dos alunos é analisada pelos professores da turma, pela Orientação Educacional e pela Coordenação de Série.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A aferição dos resultados da aprendizagem faz-se em 3 (três) notas trimestrais, correspondentes aos períodos definidos pela

Diretoria Acadêmico-Pedagógica e fixados no calendário letivo.

As médias trimestrais são atribuídas numa escala de notas que varia de zero (0) a dez (10).

Ao aluno que não obtiver *Média Trimestral (MT)* igual ou superior a sete (7), é oferecida uma Prova de *Recuperação Parcial (RP)*, a ser aplicada no início do trimestre seguinte.

As famílias que aceitarem que seus filhos realizem a prova de *Recuperação Parcial (RP)* devem fazer inscrição junto às Coordenações de Série para cada disciplina. Não há segunda chamada para a prova de *Recuperação Parcial (RP)*.

A prova de *Recuperação Parcial (RP)* corresponde a uma avaliação globalizada dos conteúdos ensinados no trimestre.

A nota da Prova de *Recuperação Parcial (RP)* compõe com a *Média Trimestral (MT)*, caso esta seja inferior a sete (7), um *Resultado Trimestral (RT)*, referente ao trimestre letivo.

○ *Resultado Trimestral (RT)* é obtido atribuindo-se peso sete (7) à *Média Trimestral (MT)* e peso três (3) à nota de *Recuperação Parcial (RP)*, dividindo-se o resultado por dez (10), de acordo com a seguinte fórmula:

$$\mathbf{RT = [(MT \times 7) + (RP \times 3)] \div 10}$$

○ *Resultado Trimestral (RT)* substitui a *Média Trimestral (MT)*, quando esta for inferior àquele. ○ *Resultado Trimestral (RT)* é igual à *Média Trimestral (MT)* e a substitui quando esta for igual ou superior àquele ou quando o aluno não se inscrever para a Prova de *Recuperação Parcial (RP)*.

Ao final do terceiro trimestre letivo, será composta uma *Média Anual (MA)* de acordo com a seguinte fórmula:

$$\mathbf{MA = (RT1 + RT2 + RT3) \div 3}$$

Ao final do ano letivo é considerado aprovado sem recuperação o aluno do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que obtiver *Média Anual (MA)* igual ou maior que 7,0 (sete).

Falta injustificada, uso de fraude ou artifícios escusos nas avaliações e tarefas escolares implicam anulação das mesmas e, conseqüentemente, atribuição da nota zero (0).

O pedido de recurso para *segunda chamada* por motivo de falta a uma avaliação deve ser encaminhado pelos pais ou responsáveis à Coordenação da Série nos prazos estabelecidos, ficando a seu critério acatar ou indeferir ao analisar a justificativa apresentada.

Caso o aluno não possa, por motivo de doença grave, realizar a segunda chamada, a média do trimestre em que o fato ocorra será composta utilizando-se outros recursos a critério da equipe pedagógica da série, de forma a que o aluno não seja prejudicado.

Deve fazer Prova de *Recuperação Final (RF)* o aluno que não alcançar *Média Anual (MA)* 7,0 (sete) em uma ou várias disciplinas de acordo com os seguintes critérios:

I - *Média Anual (MA)* de 6,0 a 6,9 (seis a seis vírgula nove): faz Prova de *Recuperação Final (RF)* em todas as disciplinas em que não atingiu essa média.

II - *Média Anual (MA)* abaixo de 6,0 (seis): depende do número de médias abaixo de 6,0 (seis), de acordo com os critérios abaixo:

- 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental:
limite de até 4 (quatro) disciplinas;
- 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental:
limite de até 5 (cinco) disciplinas;
- 1º à 3ª Série do Ensino Médio:
limite de até 6 (seis) disciplinas.

Após a Prova de *Recuperação Final (RF)*, é considerado *aprovado* o aluno que obtiver *Média Final (MF)* igual ou superior a 6,0 (seis).

A *Média Final (MF)* é obtida atribuindo-se peso seis (6) à *Média Anual (MA)* e peso quatro (4) à nota de *Recuperação Final (RF)*, dividindo-se o resultado por dez (10), de acordo com a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MA \times 6) + (RF \times 4)}{10} \geq 6,0 \rightarrow \text{Aprovado}$$

A Prova de *Recuperação Final (RF)* corresponde a uma avaliação globalizada dos conteúdos de todo o ano letivo.

Tem *reprovação direta*, sem prova de *Recuperação Final (RF)*, o aluno que obtiver:

- I – *Média Anual (MA)* inferior a 3,4 (três vírgula quatro) em uma disciplina.
- II – *Média Anual (MA)* abaixo de 6,0 (seis): depende do número de médias abaixo de 6,0 (seis), de acordo com os critérios abaixo:
 - 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental: em mais de 4 (quatro) disciplinas;
 - 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental: em mais de 5 (cinco) disciplinas;
 - 1ª à 3ª série do Ensino Médio: em mais de 6 (seis) disciplinas.
- III – Mais de 25% de faltas do total de horas letivas em qualquer disciplina da grade curricular.

Os alunos que tiverem a *reprovação direta* ao final do terceiro trimestre ou os que forem reprovados após a *Recuperação Final (RF)* terão a situação definida nos Conselhos de Classe.

O aluno reprovado não poderá matricular-se no Colégio conforme Artigo 49 § VII do Regimento Escolar.

As decisões do Conselho de Classe são soberanas e referendadas pelo Conselho Diretor a quem compete se pronunciar sobre os recursos a ele encaminhados.

Durante o ano letivo, o Colégio Santo Inácio oferece estudos de recuperação paralela, através de aulas de Tutoria, visando ao acompanhamento regular da série e à melhoria do rendimento escolar do aluno que tenha apresentado dificuldades em sua aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem dos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental dar-se-á através de dois meios: Relatório de Observação do Desenvolvimento e Aprendizado e Avaliações escritas (testes e trabalhos). Esses meios atenderão ao que está disposto na Matriz Curricular desta série.

O Relatório de Observação do Desenvolvimento da Aprendizagem terá, no cômputo geral da média, o valor de 50%. Os demais 50% serão resultado das avaliações realizadas ao longo dos trimestres. A média será feita do cálculo dos dois meios (Relatório e Avaliações).

Ao final de cada trimestre letivo, caso o aluno não obtenha *Média Trimestral (MT)* igual ou superior a 7 (sete), é oferecida uma avaliação a título de *Recuperação Parcial (RP)* por cada disciplina constante na Matriz Curricular (Língua Oral e Escrita e Matemática). Essa avaliação compõe com a *Média Trimestral (MT)* um *Resultado Trimestral (RT)* calculado da seguinte forma: a *Média Trimestral (MT)* vale 70% e a *Recuperação Parcial (RP)* vale 30%. A fórmula é a seguinte:

$$RT = [(MT \times 7) + (RP \times 3)] \div 10$$

Ao final do terceiro trimestre letivo, é composta uma *Média Anual (MA)* de acordo com a seguinte fórmula:

$$MA = (RT1 + RT2 + RT3) \div 3$$

Ao final do ano letivo, o aluno que não obtém a *Média Anual (MA)* igual ou superior a 7 (sete) faz a *Recuperação Final (RF)*.

Após a *Recuperação Final (RF)*, é considerado aprovado o aluno que obtém *Média Final (MF)* igual ou superior a 6 (seis).

A *Recuperação Final (RF)* corresponde a uma avaliação globalizada dos conhecimentos de todo o ano letivo e corresponde a 40% da *Média Final (MF)*, de acordo com a seguinte fórmula:

$$MF = [(MA \times 6) + (RF \times 4)] \div 10$$

Os estudos de recuperação paralela – Tutoria – no 1º ano do Ensino Fundamental visam à especificidade do processo de alfabetização, sendo indicado pela professora regente e pela coordenação pedagógica da série.

ALUNOS EM SITUAÇÃO ESPECIAL

O tratamento a ser dispensado aos alunos em situação especial será planejado pelo setor pedagógico do Colégio, após análise de cada caso em sua particularidade e especificidade, atendendo preferencialmente ao laudo atualizado.

Para efeito de avaliação do rendimento escolar, a aplicação das provas terá o mesmo teor e abrangência curricular do conteúdo ministrado no período escolar.

As avaliações aplicadas aos alunos em situação especial receberão o mesmo tratamento estabelecido de acordo com os critérios de correção, pontuação e nivelamento da aprendizagem previstos no Regimento Escolar para efeito de aprovação, recuperação e reprovação.

Os alunos que se encontram em situação especial, comprovada por laudo médico atualizado, receberão atendimento especial por meio de:

- I. dispensa de frequência enquanto perdurar, comprovadamente, a situação excepcional;
- II. aplicação de exercícios, provas e testes, trabalhos e tarefas em tempos e espaços especiais, de acordo com as possibilidades do Colégio Santo Inácio;
- III. as situações contidas no presente documento poderão ser modificadas a critério exclusivo da equipe pedagógica quando for verificado que, apesar de comprovadas por laudo, o aluno consegue estar inserido no contexto.

Se a especificidade da situação do aluno exceder a capacidade de atendimento do Colégio Santo Inácio, comprometendo a plena integração e aproveitamento do aluno, o caso será analisado pelo Conselho Diretor, levando-se em conta este Projeto Pedagógico.

ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, COM DEFICIÊNCIA OU ALTAS HABILIDADES

Segundo a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, bem como as demais normas da Política Nacional de Inclusão, sendo solicitada matrícula (ou “rematrícula”) de candidato portador de deficiência, com atestado imediato ou posterior, o Colégio refletirá com os responsáveis sobre a oportunidade do referido ingresso, considerando as características específicas da proposta pedagógica oferecida e da metodologia que orienta o serviço educacional prestado por nossa instituição. A deficiência do aluno será comprovada por laudo médico atualizado e produzido por especialista.

As famílias dos alunos com deficiência deverão proporcionar, em harmonia com as orientações do Colégio Santo Inácio, atendimento especializado às mesmas que contribuam para seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

A reflexão, o diálogo e a parceria entre nossa instituição e os responsáveis do aluno portador de deficiência são as bases para o atendimento especializado ou ordinário. Nesse sentido, os responsáveis que não participarem com o Colégio do atendimento ao aluno deficiente dificultarão todo o trabalho educacional adaptado (ou não) à necessidade do mesmo, podendo configurar desassistência e ensejará, assim, comunicados e notificações ao Conselho Tutelar e ao Ministério Público.

Quando o diálogo e a parceria entre o Colégio e os responsáveis dos alunos que necessitem de atendimento especializado não ocorrerem da forma esperada, e a instituição não receber dos mesmos e dos profissionais da área da saúde o suporte necessário para o atendimento ao aluno, a renovação da matrícula poderá ser indeferida.

O Colégio Santo Inácio, também de acordo com o art. 12 da Deliberação CEE nº 355/2016, promulgada para cumprimento da Lei supracitada, bem como com o Decreto nº 7.611/2011, organiza seus currículos escolares, assim como as estratégias e orientações de estudo visando ao atendimento dos alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, em respeito ao Atendimento Individual Especializado.

PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (PAEE)

Em conformidade com o artigo 15 e seguintes da Deliberação CEE 355, de 14 de junho de 2016, para a identificação das necessidades específicas dos alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, com altas habilidades/superdotação e tomada de decisão quanto ao atendimento a ser oferecido, o Colégio elaborará um **Plano Educacional Individualizado (PEI)**, com a finalidade de promover o

desenvolvimento, a ambientação do aluno, bem como a **adaptação de currículo** e da proposta pedagógica, que possibilitem o aprendizado.

a) Cabe exclusivamente aos profissionais da educação do Colégio Santo Inácio a adaptação de currículos, a definição da metodologia de ensino e dos recursos humanos e didáticos diferenciados, com vistas a garantir uma educação de qualidade, de acordo com as possibilidades do educando e em total conformidade com sua Proposta Político-Pedagógica.

b) Nos casos em que houver necessidade de maior clareza quanto às características biopsicossociais e de aprendizagem do educando, visando garantir-lhe atendimento mais adequado à sua condição, poderão ser consultados profissionais de outras áreas, sendo ressaltadas a independência e a exclusiva responsabilidade do Colégio para operacionalizar seu Projeto Pedagógico.

c) A inclusão do aluno portador de necessidades especiais será realizada em consonância com as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado editadas pela Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e as orientações explicitadas na Norma Técnica nº 04/ 2014/MEC/SECADI/DPEE, considerando-se em especial:

- I. as características de aprendizagem dos alunos e condições biopsicossociais;
- II. as condições da escola e da prática pedagógica;
- III. a participação da família e do aluno, quando possível.

O Colégio Santo Inácio apresenta, em seu quadro permanente, profissional com especialização em educação especial com funções de orientação e coordenação das adequações necessárias ao atendimento dos alunos alcançados pelo presente Capítulo, nos termos da Deliberação CME 24 nº 24/2012 e Parecer "N" nº 01/2015.

Considerando o que dispõe o inciso “XIII”, do art. 3º da Lei nº 13.146/2015, o Colégio Santo Inácio, caso necessário, disponibilizará, sem quaisquer custos adicionais, o profissional de apoio escolar, pessoa que exercerá atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atuará em todas as atividades escolares nas quais se fizerem necessárias, em todos os níveis e modalidades de ensino, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas.

Esgotadas as possibilidades pontuadas nos Art. 24, 26 e 32, da LDBEN, o aluno que apresentar grave quadro de deficiência intelectual ou múltipla e não apresentar desempenho suficiente para atingir o nível exigido para conclusão do Ensino Fundamental ou Médio, mesmo com todos os apoios necessários, receberá certificação de conclusão de escolaridade com “terminalidade específica”.

O EDUCADOR INACIANO

Diante dos desafios e características das novas gerações, a missão de uma instituição educativa deve priorizar o acompanhamento dos alunos em vista de seu desenvolvimento integral em todas as dimensões, possibilitando que se tornem seres plenos e felizes, cidadãos conscientes e úteis na construção de uma sociedade mais humana.

Trata-se também de valorizar todo o potencial que cada aluno possui e, a partir daí, ajudá-lo a encontrar em si o melhor ser humano que ele pode e decide ser.

Para tal, a educação deve valorizar o diálogo permanente entre estudantes e educadores para que se sintam *aprendentes* transformados na interação entre ambos.

Tendo o aluno como foco de todo o trabalho pedagógico, o educador inaciano exerce seu papel como acompanhante sob três aspectos fundamentais, apresentados por Ramirez García (2019)⁴:

- ser uma presença plena para seus alunos, não só física, mas também de coração, para que eles experimentem sua presença e o encontrem quando o buscarem;
- ter uma escuta ativa – para, não só ouvir o que dizem seus alunos, mas também o que não dizem, mas que se reflete em seus gestos e comportamento;
- ter disposição para refletir e fazer comentários oportunos e inteligentes, para que seus alunos se sintam confrontados e inspirados a atuar, sem perder sua autonomia.

Dessa forma, o adequado acompanhamento tem sua ênfase na construção de um forte vínculo relacional e afetivo, no exercício da autoridade clara e assertiva, conforme o papel que o educador deve cumprir, sem autoritarismo nem confundido com outros papéis (pais, psicólogos, chefe, amigo etc.). Acompanhar o processo de desenvolvimento supõe que o professor assuma o papel de interlocutor formador, buscando favorecer o desenvolvimento de seus alunos nas diferentes dimensões.

Para o Colégio Santo Inácio, cada educador inaciano deve estar especialmente comprometido com a atenção ao aluno e a busca da excelência. O objetivo do ato de ensinar e aprender vai além dos resultados acadêmicos e da preparação para a vida profissional. Nas aulas e atividades escolares, as crianças e os jovens inacianos aprendem a querer mais e são submetidos a ambientes e situações de estímulo à autonomia, criatividade e solidariedade. O compromisso social e educativo do Colégio é cultivar em cada um a descoberta de si, do outro, da vida e da transcendência, e assim reforçar sua vontade de construir um mundo melhor com e para todos (Manual Escolar, 2019).

⁴RAMIRES GARCÍA, Gustavo A. Fundamentos de la propuesta educativa innovadora.

Módulo 1 del Diplomado Virtual Innovar la escuela del siglo XXI – um reto a la supervivencia
– Cali: Pontificia Universidad Javeriana, 2019.

Buscamos um educador diretivo, criativo, um líder pedagógico, com atitude de abertura, e um *aprendente* com interesse permanente por capacitação, atualização e aprimoramento teórico e prático de conhecimentos, competências e habilidades.

Essas aprendizagens irão possibilitar a utilização de diferentes metodologias e recursos para desenhar o processo de ensino e de aprendizagem de modo a tornar a sala de aula atrativa, sugestiva, convidativa e, sobretudo, local onde os alunos, como protagonistas, possam construir conhecimentos.

Os alunos devem promover atividades que os motivem para a aprendizagem e a interação com os outros, voltadas à resolução de problemas e ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, e tornando o ambiente de aprendizagem um lugar apaixonante, onde se pensa, se sonha, se constroem laços de solidariedade e se aprende fazendo, ou seja, um laboratório de aprendizagem ativa.

O professor inaciano, em especial, identifica-se e se compromete com a identidade do colégio, apropriando-se, em seu fazer pedagógico, da missão da educação da Companhia de Jesus.

O ALUNO QUE SE QUER FORMAR

As políticas educacionais no Brasil, atualmente, têm evidenciado a necessidade de propostas político-pedagógicas voltadas para o desenvolvimento integral dos alunos. Torna-se imprescindível considerarmos as dimensões biopsicossociais do ser humano para uma melhor condução da proposta escolar.

Centradas no tema do desenvolvimento humano, as LDB, desde a sua primeira promulgação, estabelecem, dentre as suas finalidades, a formação integral do indivíduo.

A Base Nacional Comum Curricular/BNCC (prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação/PNE de 2014) expressa o compromisso do

Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

Em seu texto, a BNCC focaliza, ainda, o educando como protagonista da aprendizagem e enfatiza a escola como um espaço acolhedor que torna possível o desenvolvimento daquele educando nas suas singularidades e diversidades, garantindo-lhe, desse modo, uma educação de qualidade.

Na perspectiva pedagógica atual, pois, faz-se necessário caminhar rumo à efetivação de propostas que contemplem “uma aprendizagem que coloque o aluno no centro [do processo pedagógico], que o ajude a crescer na autonomia e que lhe permita ser o verdadeiro protagonista, aproveitando as vantagens que tanto os recursos humanos quanto a tecnologia lhe oferecem” (Seminário Internacional sobre Pedagogia e Espiritualidade Inacianas 2014).

Seguindo essa linha de pensamento, o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação (PEC) tem como proposta pedagógica considerar o aluno de forma a abranger três dimensões do humano, quais sejam: a dimensão cognitiva, a socioemocional e a espiritual-religiosa⁵. Como observado no PEC, “pretendemos formar homens e mulheres conscientes, compassivos e comprometidos com os valores humanos e sociais” (PEC, 13-14).

Tendo a formação integral como objetivo principal do trabalho, compreende-se o aluno como indivíduo e a atividade pedagógica como necessariamente voltada às diferentes dimensões desse indivíduo. “Na perspectiva da educação integral, ‘aprende’ a pessoa toda e não apenas sua dimensão intelectual (IDEM; 34)”.

Ao trazer o foco para a formação integral, objetivamos desenvolver no educando competências que o levem a lidar – de forma consciente, autônoma e afetiva – com as diversidades

⁵ As três dimensões estão definidas no Projeto Educativo do Colégio Santo Inácio.

e os conflitos de ideias, com as influências culturais e com as suas emoções e sentimentos, os quais estão presentes nas relações que ele estabelece consigo mesmo e com o outro.

Segundo Vigotski⁶, o aprendizado “é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente e com outras pessoas”.

Educar, pois, levando-se em conta a formação integral, é muito mais do que aplicar práticas, conteúdos e métodos; significa, além disso, “educar a sensibilidade para captar nos temas, nas unidades e nos conteúdos do programa, sinais, significados de processos de humanização. Significa refletir sobre como revelar aos educandos os sinais desse percurso pedagógico, desse desenvolvimento que se revela na história de cada tema, ciência, tecnologia ou arte”. (Arroyo, Miguel, 2000; p.45)⁷.

Por esse caminho, é importante que a escola trate os saberes humanos de maneira a que os educandos possam desenvolver na escola comportamentos condizentes com aqueles esperados fora dela, na sua relação com o meio, com o outro e consigo mesmo.

Queremos que o aluno aprenda a regular seu próprio caminho de aprendizagem, sendo criativo, estratégico, colaborativo e solidário no entorno em que habita.

Segundo o PEC (25), “Não há mérito de excelência acadêmica sem que isso seja seguido pela mobilidade social e diminuição da pobreza. A proposta pedagógica do colégio está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida. Trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos”.

⁶ VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. SP: Martins Fonte, 1991.

⁷ ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FAMÍLIA E ESCOLA

A família é a primeira experiência de contato com o “outro” e, portanto, o primeiro espaço educativo em que a criança vive, convive e se constitui como sujeito. É um lugar de referência e socialização, com papel importante na formação de valores culturais, morais, espirituais e éticos. Esses valores contribuem de maneira significativa para a formação do indivíduo, para sua socialização, para o aprendizado escolar e para o desenvolvimento intelectual. A escola é a continuidade desse espaço, mas oferece uma experiência maior de vida em sociedade e possui a especificidade de ser o local onde o acervo cultural e científico da humanidade será apresentado para o indivíduo em formação.

A escola é também lugar de diálogo. E é nesse espaço privilegiado que seu aprendizado ocorre. A construção e o desenvolvimento de vínculos permitem a escuta das partes, o conhecimento dos contextos familiares e escolares e a partilha dos diversos pontos de vista.

Contudo, é fundamental que a família conheça o projeto pedagógico da instituição em que matricularam seus filhos e adira a ele, compreenda e respeite sua identidade, seus valores e seu modo de proceder. A boa relação que se estabelece entre família e colégio não só aproxima, mas dá segurança a todos, principalmente às crianças e aos jovens que, dessa forma, crescem e aprendem sadia e integralmente, em todas as suas dimensões.

Todos juntos somos capazes de tornar o colégio verdadeiro centro de aprendizagem, comprometido com uma educação de qualidade, formando e educando pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas, de acordo com nosso Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação.

A partir do compromisso de sonhar e realizar as propostas de um centro de ensino e aprendizagem de qualidade, cada instituição educativa da Rede se “compromete na busca pelos melhores meios para dar vida ao PEC”, encantando alunos e educadores, na certeza de que isso beneficiará as famílias e as envolverá de modo a tornarem-se participativas e comprometidas na formação integral oferecida pela escola.

Consoante o PEC, há um vínculo legalmente estabelecido que garante direitos e deveres de ambas as partes durante toda a vida escolar do aluno, um envolvimento necessário para o bom funcionamento de todo processo educativo através da corresponsabilização e da integração de mútuo respeito entre família e escola.

A discussão do papel da família nos dias atuais é de fundamental importância para o projeto educativo do Colégio Santo Inácio. Além de os pais desempenharem suas funções profissionais, é também relevante que se preocupem com os cuidados e a atenção que estão sendo dispensados aos seus filhos, foco principal de todo trabalho educativo, tanto pela escola como pela família.

Hoje, o espaço de aprendizagem precisa ser pensado de forma ampla e a interação entre família e escola é fundamental para que o processo aconteça. Quando a família e a escola estabelecem uma boa relação, dialogam e compartilham responsabilidades, percebe-se uma melhora no comprometimento dos alunos e, com isso, uma mudança no seu aprendizado. É importante que ambas, mesmo tendo objetivos comuns, tenham a clareza do seu papel.

O Colégio Santo Inácio tem o compromisso com a educação formal e a responsabilidade pela formação integral do aluno considerando as três dimensões: cognitiva, socioemocional e espiritual religiosa. Contudo, obterá sucesso em sua missão se contar com a parceria das famílias, visto que, quanto mais estreitos os laços, mais pertinente será todo o processo educativo para o aluno, que verá pais e professores envolvidos em um clima de mútuo respeito em busca de um objetivo comum, a formação plena dos estudantes.

CONCLUSÃO

O presente Projeto Pedagógico não se constitui em algo acabado. Ele é dinâmico e pressupõe ampliação através dos planejamentos, planos e projetos específicos, além da atuação cotidiana de todos os educadores. E está alinhado ao Regimento Escolar, que o complementa segundo princípios e fins da Educação Nacional.

O Projeto Pedagógico do Colégio Santo Inácio, em sintonia com a contemporaneidade, almeja o ideal de educação presente nos documentos da Companhia de Jesus, explicitado na Pedagogia Inaciana, que tem sua luz e inspiração na Espiritualidade Inaciana.





Rede Jesuíta de Educação